

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE NATURISMO

ATA DO CONGRENAT 2002

Dia: 15/11/02

Abertura:

Valdir de Souza

Iniciou apresentando o administrador Edelson Ferraz, do recanto paraíso agradecendo a todos pela presença e desejando uma boa estadia. O administrador agradeceu a todos comunicando que apesar de estar passando por um momento não muito favorável procurou fazer o melhor para que este evento fosse realizado e buscando o melhor para todos, lembrando as obras de melhoria que foram feitas para o bem estar de todos os naturistas. Tomando a palavra Maria Luzia agradeceu a presença de todos, nominando as instituições presentes e iniciou seu discurso abordando o naturismo como filosofia de vida, apresentando os conceitos difundidos e apresentando a história do naturismo, tanto no mundo quanto no Brasil, lembrando a iniciativa de Dora Vivacqua e o novo movimento a partir de 1984, citando o seu crescimento e a iniciativa da Colina do Sol, como vila naturista, única na América Latina. Abordou a filosofia do naturismo com ênfase a liberdade individual e os benefícios do naturismo para o corpo e para o espírito. Deixou registrado que nos dias do congresso serão buscados os fundamentos do naturismo no Brasil e nominando aqueles que são considerados os esteios do naturismo no País a quem agradeceu pelo empenho e solicitou uma salva de palmas. A seguir apresentou os participantes que farão seus depoimentos. A seguir foi citado o depoimento de Celso Rossi, lido por Marcio Braga e sob o título A simplicidade naturista e a preservação ambiental. Em prosseguimento Luzia fez a leitura de correspondência da Federação Portuguesa de Naturismo. Dando prosseguimento dando inicio aos depoimentos naturistas apresentou o psicanalista Paulo Sérgio do Rincão que fez uma abordagem sobre as experiências naturistas negativas, abordando os conceitos psicológicos que levam ou impedem as pessoas de estar nuas, abordando a questão do desejo de ver e ser visto, citando a questão da castração pelo fato do gosto pessoal muitas das vezes não estar de acordo com a forma como o corpo se apresenta, fazendo o indivíduo se sinta insatisfeito inibindo o surgimento de um provável naturista, sugerindo que se de maior divulgação dos limites do naturismo para que se mostre que este movimento não é a pregação da permissividade, possibilitando que pessoas que querem ser naturistas e não conseguem possam ter o incentivo para aderir o movimento. A seguir convidou o casal Dema e Lucia que estão criando o grupo Sampanat, que está criando um grupo naturista na cidade de São Paulo, que fizeram exposição do histórico do surgimento do grupo inicialmente de forma virtual e após por encontro pessoal, onde começaram a promover encontros naturistas, registrando que inicialmente para a admissão de um membro para o grupo a condição é que se encontre inicialmente em local público e pela conversa desenvolvida a avaliação do grupo existente quanto ao modo de pensar e procedimento do pretendente, esclarecendo que embora tenham se iniciado recentemente no naturismo encontraram uma qualidade muito grande entre os frequentadores do naturismo. A seguir foi aberto a novos depoimentos, tomando a palavra Luiz Fernando Rojo, doutorando em antropologia, com tese sobre o naturismo, agradeceu a todos pela contribuição para o desenvolvimento do seu trabalho, colocando-se a disposição de todos. A seguir Miriam vice presidente da associação da Praia da Galheta comunicou o lançamento de um livro sobre a praia da galheta.

Dando prosseguimento iniciou-se o fórum de discussão intitulado: O crescimento do naturismo organizado no Brasil, tendo como mediador Márcio Braga. Este se reportou ao

início do naturismo lembrando que a história da Praia do Pinho exemplifica o nível de dificuldades apresentadas no início e no decorrer de sua trajetória. Sendo esta a precursora do movimento e daí, surgindo várias outras áreas naturistas áreas livres (de praia e particulares). Demonstrou preocupação com a falta de controle dessas áreas. Para não ficar restrito a grupo pequenos e pouco conhecidos colocou a possibilidade de apoios para a divulgação e, até mesmo, a regularização delas. Com, principalmente, código de postura e fiscalização efetiva. Citou o hedonismo como ponto perigoso e gerador de confusão aos novos adeptos. Enfatizou o que fazer para controlar, de certo modo, essas novas entidades.

A postura da FBrN diante destas situações é fundamental. Colocou, então, para a platéia opinar sobre este 1º. ponto. Sugestões foram dadas quanto ao uso da legislação e do manifesto da federação de regularizá-las. Ma. Luzia ao ser consultada sobre a SANPANAT, pelo Mariano, disse que até que se provasse o contrario eles seriam idôneos. Márcio colocou o 2º. pt - Que áreas podemos considerar oficiais? Todas já conhecidas? Alguma a excluir? Que tipo de postura? Ma. Luzia conversando com Cidão falou da mídia e que não mais podemos nos sujeitar ao que a mídia quer dizer do movimento. Seria uma forma de mostrarmos o que rege o movimento? Sugestões apresentadas: seja feita nota oficial para a imprensa que deverá cumprir o determinado e qualquer idéia diferente será processado; seja divulgado perfil do naturista; Arrumar o movimento com pessoas realmente interessadas e bem intencionadas para nos proteger dos desvios que a mídia costuma dar, de acordo com seus interesses. Foi enfatizou que os usuários têm que agir como empresários do naturismo e trabalhar institucionalmente o movimentos. Recomendou a venda da mercadoria bem fundamentada. Compararam-se outros movimentos, tipo os do gay, que não teme em aparecer. Que se mostra pq eles são organizados e acreditam na legitimidade de suas idéias. Daí vem à repercussão que gerou discussões e oportunidades de se fazer conhecidos. Naturista Márcia disse que as pessoas têm que se assumir diante da família, do trabalho e de quem quer que seja. Não ter vergonha do que faz para que se entenda que não é nada errado e que não se tem motivos de se esconder. Com a palavra o psicanalista Pulo Werneck citou o tipo de divulgação.... Maria Luzia disse de remessa por Sergio de página das praias do Brasil no guia internacional de praias de nudismo para divulgação na Quatro Rodas e esta não quis assumir a autoria de uma informação que não conhecia o fundamento. Particularmente não é a favor de áreas toleradas. Por experiência própria não teve bons momentos em área desse tipo que freqüentou. Naturista Elias Brasília, PLANAT. Com relação à divulgação entre os familiares disse que não tem problema, em seu trabalho também. Todos conhecem seu estilo de vida. Enfatizou a união para a divulgação mais densa, o máximo de informações. Sugestão de naturista de enviar para as Prefeituras as áreas naturistas e pedir que divulgue internacionalmente. Pedro, RJ, Abriçó, Olho Nu, não podem ser publicadas áreas comerciais, teria que ser pago. Citou empresa Coca-Cola, Kibon, Lycra que faz propaganda de seus produtos com insinuações ao naturismo totalmente favoráveis. Referiu-se, então, ao tipo inteligente de propaganda para melhorar a visão do naturismo e, sem custo. Ma. Luzia citou propaganda no ES de crianças nuas em supermercado que diz liberdade/liberdade. Outro naturista João (Ce), o importante é irmos quebrando as barreiras. Freqüenta praias toleradas com receio de ser preso. Ma. Luzia: a FBN recebe e-mail solicitando informar sobre área toleradas não recomendáveis. Márcio é vítima de cobrança das pessoas que tem acesso a informações erradas e tem um trabalho maior ainda para desfazer essas idéias equivocadas. Márcio propôs voltar ao tema deste bloco: O que considerar área naturista?

Pedro: A FBN é registrada, mas não é órgão legal para estabelecer normas. Devemos fazer pressão para a aprovação da lei do Gabeira. Primeiramente legalizar o naturismo e, posteriormente, regulamentá-lo. O Projeto de Lei existe depois de sua legalização a FBN entra como órgão representativo e normativo. Tem-se que ter empenho para que a Lei entre e que seja aprovada, caso contrário todo o movimento continuará sendo desconsiderado. Pedro recomendou entrar no site do senado e mandar e-mail para todos os senadores. Já

recebeu resposta que estão se empenhando. Pedro esclareceu que a votação está em seu último estágio da burocracia e receia que vire o ano e novos senadores entrem, com perfil diferenciado. Ma. Luzia acha que não correríamos o risco de haver uma retroação dos costumes do naturista. Márcio em áreas particulares não, mas em públicas sim. Ma. Luzia insiste: não seriam apenas as áreas que não tem infra-estrutura? Naturista responde exemplificando o ocorrido em Tambaba: o que ocorreu foi uma propaganda sobre um empreendimento e o naturista ficou um pedaço mínimo. Primeiramente por prefeituras, posteriormente governo e ter uma uniformidade de idéias. É necessário que designamos pessoas verdadeiramente preparadas.

Márcio, concluindo: novas áreas - quem já esta se submete à vistoria dos usuários que com um olhar cuidadoso, a qualquer momento, poderá se manifestar remetendo-se a FBrN. Com relação às áreas já existentes que sejam observadas da mesma forma, pois o conceito de área vinculada a FBrN não é eterno e que todas deverão estar em comum com o Código de Ética, sempre.

Foi citado o Cooperativismo é uma realidade mundial: importante definir o nível de comprometimento que cada localidade representada poderá assumir para colaborar com a difusão do naturismo e novos trabalhos em prol da sua manutenção e de seu sucesso.

Márcio solicitou que amanhã as áreas presentes indiquem seus representantes junto a FBrN para formar grande representatividade junto a todas as áreas.

Encerrado.

Dia: 16/11/02 – 14:30 horas

Palestra e fórum de discussão com o tema: **Naturismo sem discriminação**

Luzia abre a palestra apresentando a questão do naturismo sem discriminação que será exposto por Afonso Alles representante da Praia da Galheta lembrando que através do informativo Olho Nu recebeu informações a respeito sobre a presença de pessoas nas áreas de naturismo sem discriminação. Iniciando Afonso lembrou que a Área da galheta situa-se em uma área de preservação ambiental, informando após como chegar na área da praia, informando que a praia é própria para caminhadas com suave declive com possíveis refluxos eventuais de corrente, sendo um espaço aberto, sem qualquer cerca ou reserva, sendo espaço aberto para qualquer um que quiserem freqüentar, contando a seguir as histórias a respeito da implantação da praia, que teve inicio com pedido de implantação da área como propicia para a prática do naturismo, projeto que após entrada na prefeitura tomou destino ignorado, informando que de inicio se aplicava aos freqüentadores da praia a pecha de pederastas, homossexuais e perversos, tendo apos alguns entevos foi conseguida a conquista do espaço via legislação através da assembléia legislativa, estando hoje sendo usada pelos naturistas de forma livre, contando apenas com a legislação do parque daí ser possível aos usuários naturistas encontrarem pessoas vestidas Desfrutando do mesmo espaço, porem sem conflitos entre as correntes de naturistas e não naturistas, tendo Miriam lido um manifesto sobre Naturismo e Cidadania, onde citou a Constituição Federal que estabelece as liberdades das pessoas. Continuando Afonso lembrando que a nudez historicamente vem se manifestando favorável aos naturistas, convidando Reinaldo, membro do grupo da Galheta para apresentar sua posição sobre a Galheta, tendo o mesmo citado que apesar de a praia da Galheta ter uma freqüência grande de gays não há a discriminação, pois não é por este fato que eles serão proibidos de utilizarem a praia, pois pessoas ruins existem em qualquer atividade profissional, lembrando que a área por ser aberta está sujeita a todas estas situações não havendo uma estrutura de segurança para apoio aos naturistas que a freqüente, contando com pessoas inconvenientes, mas que eles convivem procurando contornar da melhor maneira possível concluindo afirmou que existem os aspectos da discriminação sendo a praia uma maneira ou tentativa de evoluir com relação a isto. Tomando a palavra Afonso afirmou que a galheta é uma forma de educação em relação ao naturismo. Voltando a questão abordou a questão da orientação

sexual como sendo uma coisa individual e que deve ser respeitado por todos, entretanto com as devidas restrições como a prática de sexo explícito, deixando claro que a associação compreende a todas as manifestações desde que dentro das regras aceitas. Iniciando a parte dos debates Márcia concordou com a parte da discriminação, lembrando que em determinado momento por estar descasada passou por mais de um ano sem frequentar o Recanto por estar sozinha, deixando o depoimento de que o que importa é o comportamento, informando que em área naturista fechada à pessoa desacompanhada ou não naturista só deve entrar se despir-se o que já não é o mesmo que pode ser exigido em uma praia que é área pública. Estevão deixou sua admiração pelo trabalho desenvolvido na praia da Galheta, confessando que a Galheta é o lugar onde não se sente confortável pela presença do assediador o que é um incômodo, não se sentindo confortável para classificar a praia da Galheta como praia naturista e sim como praia de nudismo no que foi corroborado por Afonso que concordou que a Galheta é uma área aberta a todas as tendências. Elias da Difenat abordou a questão da frequência na área da sua associação, sendo maior a frequência de mulheres desacompanhadas do que de homens, sendo que para homens há um cuidado maior. Gilson da Sampanat concordou com Elias, lembrando que havendo o cuidado da separação informando que em área de praia um simples cercado não resolve a situação e a separação é uma discriminação que não resolve o problema. Paulo Verneck lembrou que os voyeristas e exibicionistas não assediam sendo sua abordagem a distância, abordando a questão de abrir as praias para as pessoas estarem nuas ou não é um precedente muito perigoso que pode ser levado gerador de problema. Valdir após ser questionado se aceita a presença de pessoas desacompanhadas lembrou que no Recanto somente pessoas acompanhadas, embora que pessoas sozinhas quando acompanhadas de casal naturista tem a frequência aceita. Lucia da Sampanat esclareceu que no grupo paulista não discriminam, embora não aceitem a questão do travesti, pelo fato das crianças do grupo e do choque que pode ocorrer. Após ocorrerem vários depoimentos a respeito de frequência desacompanhada em área naturista, discutindo-se a discriminação existente. Após vários pontos de vista chegou-se a conclusão que a o assunto ainda deve ser mais discutido ficando para uma abordagem posterior, agradecendo-se ao pessoal da Galheta pelo depoimento. Dando prosseguimento foi lido o relatório de Barbara Anner, moradora da Colina do Sol e delegada do Brasil no Congresso Naturista Semestral ocorrido nos EUA em 21 a 24 de agosto passado, tendo sua exposição em inglês sendo a leitura em português feita por Glacy Machado, da Colina do Sol e cujo teor está em anexo a esta ata. A seguir foi apresentada por Glacy Machado, Coordenadora Geral da Coopenat, para apresentar a palestra com o tema FBrN e Coopenat - Cooperativa Naturista. Dando início a sua exposição expôs sobre a constituição da cooperativa informando sobre o ponto em que se encontra a entidade em relação as suas atividades e eventos que a mesma vem desenvolvendo dentro da Colina do Sol dos quais tem participado. Explicando a ocorrência da operação verão a ser iniciada em dezembro e a força tarefa vai ser intensificada envolvendo a todos o empreendimento, apresentando a seguir a proposta que e a Federação ter um modelo sustentável para suas atividades através da Cooperativa como mantenedora, ficando os associados da Federação como cooperados, passando a Federação a ser um órgão da Entidade, sendo fornecido aos participantes um passaporte naturista. E terminou lembrando que o cooperativismo é comprometimento, convidando a todos a discussão. Tomando a palavra Gilson Ribeiro, de Barra Seca, fez questionamento sobre o tipo de Cooperativa e a questão da cota parte, sendo respondido que cada cota tem o valor de R\$ 25,00 (vinte cinco reais) devendo cada cooperado adquirir 10 cotas-parte, esclarecendo que a Cooperativa tem a possibilidade de fornecer mão-de-obra para as áreas naturistas que necessitarem

Explicando a questão do trabalhador cooperado e a remuneração. Seguiu-se discussão sobre o papel da Cooperativa junto a Federação e as vantagens de ser cooperado e após várias discussões ficou lançada a idéia para uma avaliação maior pelas áreas, sendo dado por encerrado o fórum deste dia.

Dia: 17/11/02

Fórum de discussão com o tema: **A importância do naturismo para o turismo e o meio ambiente.**

Por decisão dos presentes o fórum foi cancelado, sendo definida a discussão de alguns pontos pendentes dos fóruns anteriores e também sobre a próxima eleição da diretoria da Federação, pois haverá mudança tanto da diretoria quanto do conselho. Iniciando Luzia fez explanação dos pontos pendentes sendo iniciado pelo ponto dos representantes de área junto à federação, decidindo-se passar uma lista para que as entidades presentes indiquem ainda hoje seus representantes. Prosseguindo fez-se menção ao procedimento a ser adotado em relação à legislação sobre o naturismo a ser votada no Congresso Nacional, ficando decidido pelo acompanhamento por parte de Elias do andamento do projeto e contato com o Deputado Gabeira, sendo solicitado também que cada área presente procure seus representantes no Congresso para ajudar na votação do projeto. Passando ao ponto seguinte da pauta sobre a próxima eleição, sendo exposto por Mariano pontos sobre a necessidade de a formação de uma chapa alinhavada com os representantes das áreas presentes, levantando-se a questão do andamento do processo, para a formação de uma chapa, tendo Valdir sido indicado pelos presentes como Coordenador do Conselho que indicou Elias para a presidência, para a formação da primeira chapa para as próximas eleições, sendo lembrado por Marcio que a composição da chapa deve conter 5 membros do Conselho, uma diretoria com presidência, vice presidência, secretário geral, tesoureiro e diretor administrativo, sendo lembrado o papel dos representantes de área como apoio da Federação, sendo indicados os seguintes: Dema - Sampanat, Afonso - Galheta, Evanio - Tambaba, Maria Luzia - Barra Seca, Cidão - Rincão, Pedro - Rio de Janeiro / Recanto Paraíso, Regina - Planat e Glacir - Rincão, a seguir foi informado que o processo de eleição será iniciado com comunicação de Todas as áreas o processo de eleição. Nada mais havendo a tratar foi dado por encerrada a reunião, com o agradecimento do Valdir como anfitrião pela presença de todos, tendo Maria Luzia encerrado o evento com palavras de agradecimento a todos.

Recanto Paraíso, 17 de novembro de 2002.